



rosa oliveira
tardio



COORDENADOR DA COLECÇÃO
PEDRO MEXIA

LISBOA
TINTA-DA-CHINA
MMXVII

© 2017, Rosa Oliveira e
Edições Tinta-da-china, Lda.
Rua Francisco Ferrer, 6A,
1500-461 Lisboa
Tels: 21 726 90 28/29/30
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título: *Tardio*
Autor: Rosa Oliveira
Coordenador da colecção: Pedro Mexia
Revisão: Tinta-da-china
Composição: Tinta-da-china (P. Serpa)
Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)

1.ª edição: Março de 2017

ISBN 978-989-671-366-9
DEPÓSITO LEGAL N.º: 422176/17

ballad of a thin man

(1965 — Dylan, king of the nasty song at that time)

You walk into the room
With your pencil in your hand
You see somebody naked
And you say, «Who is that man?»
You try so hard
But you don't understand
Just what you'll say
When you get home

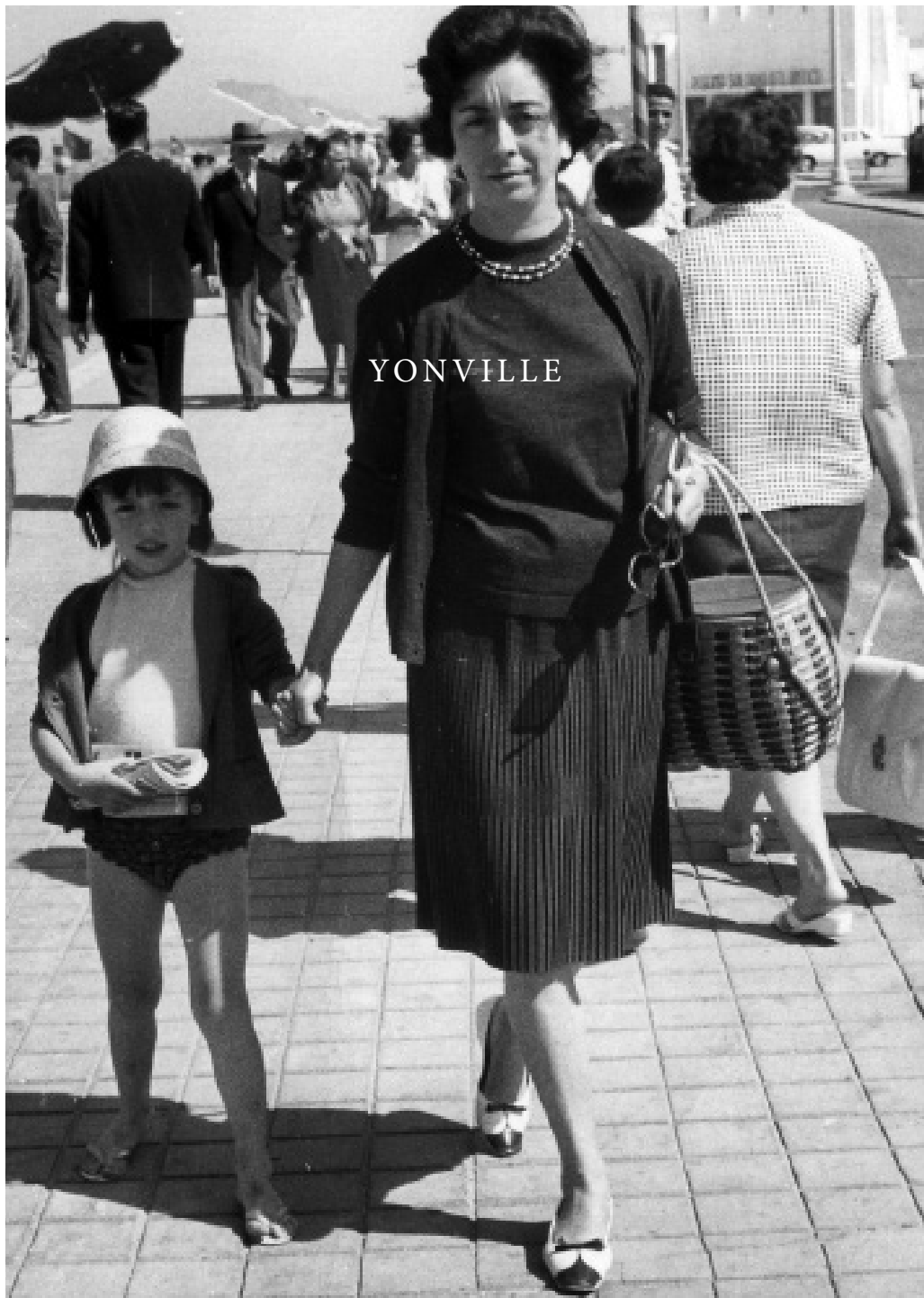
Because something is happening here
But you don't know what it is
Do you, Mister Jones?

[...]
You've been with the professors
And they've all liked your looks
With great lawyers you have
Discussed lepers and crooks
You've been through all of
F. Scott Fitzgerald's books
You're very well read
It's well known

Because something is happening here
But you don't know what it is
Do you, Mister Jones?

«Foi uma honra que me concederam
ao pedirem-me que apresentasse à Academia
a relação da minha vida anterior de símio.»
KAFKA, *Relação para uma academia*

YONVILLE



essa imensa circulação

(luís miguel)

Vou ler um texto que provavelmente não vou ler. Leio e não leio. Hesito. Leio e paro. Paro e recomeço. Acentuo e pontuo. Paro e sacudo. Hesito.

Escrever e falar é hesitar constantemente. Dar voz à hesitação é parar a vida para dar passagem ao pensamento. Um rio a correr no mesmo sítio de onde não sai. Um gargarejo. Um poço onde chapinhamos e olhamos para os pés. Um charco onde os pés se esquecem do corpo.

Por hesitar, escrevi tarde. Todos acentuam a chegada tardia.

Tardio, título do livro que se aproxima. Se ainda for a tempo, tal a ameaça lançada. Luto contra o tempo. Não lutamos sempre? Quem dá a quem? Quem pode brandir o dedo? Chegarei tarde e a boas horas, quebradiço lugar-comum. Durante muito tempo fui para a cama tarde. Ficava entretida na sericultura. Chegar tarde à escrita parece ser grave, chegar tarde à vida não é nomeado. O inominável. Equivaler escrita e vida é o nó do enforcado. Não é metonímia. Não há figuras de estilo para o atraso. Só relógios, calendários, admoestações.

Tardio é tardio e ainda mais tardio.

Escrevo livros com uma só palavra. Livros apócrifos. Livros cheios de larvas, buracos na pele, hesitações e saltos.

Ainda não comecei a ler apesar de estar a ler.

Hesitar — palavra latina para o acto de estar perplexo.

Não, na verdade estou à espera de Samuel.

P'homme aux rats

vai-me buscar cigarros
(de enrolar duram mais)
dizia agarrado ao roupão
que gritava hospital a
centenas de metros
os chinelos de velho
nos calcanhares de cortiça

ontem esfreguei-me no chão
não há hipótese
não tenho orgasmos há quatro anos

fugi daquela casa
os ratos não me deixavam dormir
conduzi
o carro sugado pela neblina
os ciganos
ofereceram-me o lixo deles
para comer

agradeci

os algarismos
não paravam
batiam à porta
depositaram
um cão esventrado
no tapete

na aldeia
havia menos pessoas que no prédio
em frente de tua casa
cheira bem
o teu manjericão roído
por traças verdes

foi então no outono
telefonei-te
percebi
que estava a
deixar de ser moderno
era um sabujo
que batia nos pais
e mal sabia ler
tens de escrever e falar
por mim
perco-me nas frases
as ideias partem-se
ao sair

estás a ver este gajo
foi buscar tabaco e
agora vem com conversa de padre

se calhar safava-me
da ala psiquiátrica
se fosse para padre

assim
rio e choro

tudo de seguida
sem corpo
a que encostar o corpo

esta conversa parece um poema
do cesariny
numa noitada
abjeccionista

esquece o orgasmo
é só um espasmo
toma mas é o lítio
e põe-te firme
na realidade

qual mimese
qual caralho...

a mulher símio

a mulher símio come
garras afiadas
o olho
scanner letal
a boca rapace
os movimentos rápidos
de predador acossado

a mulhersímio
sentou-se na ex.planada
a desmontar a língua
estraçalhou o acordo
sulcou de lâminas
o vale das papilas
cuspiu
os ossos
e lambeu
a pele crestada
pelo factor 50 +

dispara em volta
quem? o quê?
a eternidade?

stay hungry

de dentro do edredon flutuante
delirava
queria espalhar esmolas
pelos menos pobres
que ele, o mais pobre dos pobres

mascava pedaços de madeira
as lascas variavam de cor
o estômago deixara de existir
escrevia contra a fome
sem lápis nem papel
escrevia mentalmente artigos
opiniões retumbantes sobre a vida
ele que estava um pouco para lá dela

ao anoitecer
arrastava-se para a floresta mais próxima
para não incomodar dormia entre lobos
tão famintos quanto ele

as ideias mais originais
iam-se estilhaçando como vidro
murro sangrento contra o gelo
no filho inexistente
preso logo ali debaixo da primeira
camada de gelo laranja fosco

vivia dentro
daquele pensamento inefável

roer uma lasca
vulva de madeira
algumas aparas brancas
ou um seixo esquecido
nas traseiras do museu

o pão continuava ali
na montra
no seu esplendor de cereal estarecido
no mesmo lugar onde o vira há horas
o maior pão que a fome pode imaginar

ele era
uma boca repleta
de frases inacabadas
as pessoas comuns
nem se davam ao trabalho
de levantar os olhos
para lhe responder

pisava o chão coberto
de remendos de lata
macerada
pela luz doente
do subúrbio

tudo isto
num livro
feito de
fome



«— imagino que as canções de Bob Dylan
existam para nos fazer suportar dias
como este —»

FABIANO CALIXTO

ÍNDICE

YONVILLE

essa imensa circulação	11
l'homme aux rats	12
a mulher símio	15
stay hungry	16
lego total	18
maduro	19
sob a voz contraída da poesia	20
o apogeu de miss brodie	22
canibalesca	23
yonville	24
inúmeros	25
partículas	26
o til	27
star cistern	28
vinte e sete dias	30
18 de maio de 1943	32
gena rowlands	33
always late, toujours en retard	35

METEÓRICAS E SENTIMENTAIS

indirecto livre	39
pirotécnica	41
menos-com-menos-dá-mais	42
lugares (muito) comuns sobre o panfleto	43

para além dos livros	44
fora de moda	45
cazaquistão	46
a voz subterrânea i	47
a voz subterrânea ii	48
argila	49
bakhtin	51
contrafactual	53
duas ou três coisas que eu não sei dela	54
sous le soleil exactement	56
lá vêm as figuras de estilo	
alinhadas e submissas	57
nem cruz nem santa	58
leitmotiv	59
índia song	61
o amigo secreto de max brod	62
o amigo infecto de max brod	63
odeio livrarias modernas	66
mr. creosote está na sala?	68
redoma	69
as melhores intenções	71

OS RAPAZES NÃO VÃO GOSTAR

passagem de ano	77
salto da fé	78
western casablanca	79
o amor sem visita	80
juno em júpiter	81
o manso boi coloquial	82

solilóquio	83
o homem que perseguia uma ponte	84
buarquiana	85
a terra a quem a trabalha	86
mês sete	87
os rapazes não vão gostar	88
trabalhos sobre o imprescindível	89
tu não estás aqui	90
um quarto que seja de outro	91
sim vai e diz	93
natureza quase viva	94
chinatown my chinatown	95
como desfazer um rosto	97
o poeta no ginásio	99
eu como romy schneider	102
trying hard to look like gary cooper	104
cela s'appelle l'aurore	105
palavras cruzadas à hora do almoço	106
poderei ser uma daquelas pessoas que lêem sinais	107
retrovisor	108
strindberg contra freud	109
salon des refusés	110

Alguns poemas deste livro foram originalmente publicados nas revistas *Relâmpago*, *Suroeste* e na antologia *Voo Rasante*.
Agradeço aos directores e editores destas publicações.

tardio



de Rosa Oliveira

foi impresso na Rainho & Neves,
em papel CoralBook de 90 g, em Fevereiro de 2017.

NESTA COLECÇÃO

Cinza • Rosa Oliveira

Exemplos • João Vário

Depois da Música • Luís Quintais

Gaveta do Fundo • A. M. Pires Cabral

Última Semana • Hugo Williams

Equatorial • Fabiano Calixto

Jóquei • Matilde Campilho

77 Oníricas • John Berryman

Persianas • Miguel-Manso

Andar a Par • José Ricardo Nunes

Europa • Rui Córias

Ver no Escuro • Cláudia R. Sampaio

A Dor Concreta • António Carlos Cortez

Viveres • Miguel Cardoso

Alguma Coisa Negro • Jacques Roubaud